



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Síndrome De Prune Belly

Autores: AMANDA CUNHA MAIA (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA); ANDRESSA CASTANHA DA CÂMARA (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS); BRUNA LA REGINA MATRANGOLO (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS); CYNTHIA PARRAS (HOSPITAL MATERNIDADE LEONOR MENDES DE BARROS)

Resumo: A síndrome de Prune Belly é rara e acomete cerca de 1: 30000 a 1: 50000 nascimentos, sendo 96% dos afetados do sexo masculino. Defeitos pulmonares, cardíacos e gastrointestinais são comuns. Relatado caso de um recém-nascido (RN), mãe primigesta, 19 anos, sem comorbidades, com ultrassom (US) gestacional evidenciando anidrâmnio, bexiga com dimensões aumentadas, dilatação do sistema calicial bilateral, hidronefrose e uropatia obstrutiva. Nascido de parto cesárea, não necessitou manobras de reanimação, APGAR 8/9, IG 33 e 3/7s. Observada malformação de parede abdominal, hipospádia, malformação de membro inferior direito por brida, hidrocele, criptorquidia bilateral e pé torto congênito esquerdo. Feito US abdome que evidenciou: rins com múltiplos cistos corticais, dilatação ureteral, hidronefrose bilateral; ecocardiograma com forame oval pequeno e hipertrofia ventricular esquerda e US de bolsa escrotal e região inguinal que não evidenciou testículos. Evoluiu com insuficiência renal e distúrbios metabólicos. No quinto dia de vida, foi submetido à pielostomia à esquerda e ureterostomia em alça à direita, sem intercorrências. Recebeu antibioticoterapia sistêmica para tratamento de infecção do trato urinário, evoluindo com melhora clínica. A síndrome de “Prune-belly” é uma malformação com três principais características: dilatação ureteral; subdesenvolvimento da parede abdominal anterior e criptorquidia bilateral. O US morfológico durante o pré-natal é útil para o diagnóstico. O tratamento e o prognóstico variam de acordo com as complicações associadas. Devido a presença de graves complicações urológicas e elevada incidência de insuficiência renal estes RN têm sido abordados de forma cirúrgica individualizada e desta forma, surgem melhores resultados a longo prazo com baixo índice de complicações e maior sobrevida.